

NEGÓCIOS ALVO DA PARCERIA É A PETROBRAS E OUTRAS EMPRESAS DO RAMO

Petróleo une empresa capixaba a noruegueses

Colúmbia, que fica em Fundão, vai desenvolver tecnologia para o setor petrolífero

DENISE ZANDONADI

O crescimento das atividades petrolíferas no Espírito Santo está trazendo empresas de outros países que querem colocar equipamentos e tecnologia no mercado brasileiro. Exemplo é a Colúmbia Engenharia, instalada em Fundão, que acaba de definir uma parceria com a norueguesa Easy Well Solutions, que tem filial também em Houston, Estados Unidos, para a comercializar equipamentos utilizados na preparação dos poços de petróleo para iniciar a produção.

Além da parceria com a Easy Well, a Colúmbia está negociando a formação de uma **joint venture** com outra empresa norueguesa, também com filial nos Estados Unidos, cujo nome ainda não pode ser divulgado. Neste caso, serão investidos cerca de US\$ 3 milhões para a construção de uma fábrica de equipamentos utilizados para a contenção de areia no processo de produção de petróleo.

Segundo o diretor da Colúmbia Marcos Pegoretti, a

parceria com a Easy Well foi definida ontem com o gerente para a América Latina da empresa, Oscar Barrios. A carta de intenção será assinada hoje e o contrato para a apresentação, comercialização e assistência técnica dos equipamentos da empresa deverá ser assinado em 15 dias, em Oslo, na Noruega.

No caso da *joint venture*, as negociações ainda estão sendo feitas e o vice-presidente da empresa virá ao Estado na próxima semana para definir o negócio. "Com estas associações, pretendemos oferecer soluções integradas para o setor de petróleo. Com es-

■ *Joint venture é um termo inglês que explica a associação de duas ou mais empresas, não de forma definitiva, para explorar determinado negócio, sem que nenhuma delas perca sua personalidade jurídica.*

tas tecnologias, mais os equipamentos desenvolvidos e produzidos pela Colúmbia, a redução nos custos de produção pode variar de 30% a 60%", informou Pegoretti.

Os equipamentos poderão ser utilizados pelas empre-

sas, principalmente pela Petrobras, associados com os dois já fabricados pela Colúmbia. O primeiro a ser desenvolvido pela empresa de Fundão - em parceria com a LVA Engenharia e Consultoria - é o tubo para injeção de vapor em poços de petróleo. O equipamento injeta vapor nos poços de óleo pesado por um período de 30 dias. Depois disso é retirado para a colocação do tubo que retira o óleo, por um período de cinco ou seis meses.

Outro material desenvolvido pela empresa é o *slotted line*, um tipo de equipamento que faz o corte a laser de tubos utilizados na produção de petróleo. A Colúmbia já fornece equipamentos para campos de produção da Petrobras nos ativos da Amazônia, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte, além de fornecer também para os poços de Fazenda Alegre, em Jaguaré, no Norte do Estado.

Na unidade de Fundão - a outra está instalada no Civit, na Serra - a Colúmbia tem hoje 40 funcionários atuando na produção dos dois equipamentos. No Civit, onde será instalada a planta para produção do maquinário em *joint venture*, a empresa produz outros materiais para a indústria de petróleo. "Queremos oferecer soluções integradas para baratear o custo de produção", disse Pegoretti.

a ea
ória,